OPINIÃO

O professor perante alunos com deficiência visual

Sempre que um professor é confrontado com um aluno com deficiência visual na sua sala de aula, este deve adoptar uma atitude o mais natural possível, mas encarando-o como uma criança com necessidades específicas, a qual tem direito a ter respostas educativas adequadas à sua problemática sensorial. Ora, para que o aluno se sinta bem com ele próprio e com os colegas de escola, o professor dever partir de uma sensibilização construtiva do grupo-turma em relação aos problemas relacionados com o défice visual da criança em questão, contribuindo para uma melhor aceitação e integração da mesma.

Posteriormente, será necessário planificar um conjunto de estratégias pedagógicas que desenvolvam o aluno, não só estimulando as suas áreas consideradas fracas, mas também potenciando as suas áreas fortes. No entanto, não deve esquecer que o conhecimento da

criança, no que se refere à sua forma de funcionamento cognitivo, sensorial, emocional e motor, dependem de factores como: a avaliação preliminar, a observação da mesma em diversos contextos educativos, a troca de impressões com outros técnicos de educação que já interagiram com ela ou simplesmente com os progenitores, considerando-os elementos fundamentais na aquisição desse conhecimento.

Por outro lado, a colaboração com o docente de Educação Especial é imprescindível, não a nível da transmissão de informações sobre progressos e dificuldades persistentes, mas também no sentido deste último poder contribuir para a melhoria do atendimento educativo ao aluno; sobretudo perante a necessidade de transcrever material de estudo/provas de avaliação para Braille, no caso de crianças com cegueira, ampliações de textos para alunos com baixa visão, na utilização de tecnologias de apoio, modificações de materiais e equipamentos auxiliares de compensação (maquinas de Braille, livros com caracteres ampliados, canetas de feltro de traçado grosso, lupas e papel pautado apropriado para baixa visão), desenvolvimento de técnicas de orientação e mobilidade, bem como na delineação de estratégias que contribuam para uma maior autonomia no quotidiano pessoal/social da criança e de forma a que este esforço conjunto possibilite o seu sucesso educativo na escola.

> "A melhor educação para cada indivíduo será, pois, a que assenta nas suas capacidades reais e que responde às suas necessidades específicas".
>
> Seabra (1998)

Em resumo, segundo as palavras de Nielsen (1999) "Acima de tudo, o professor deve proporcionar ao aluno com deficiência visual um ambiente confortável e seguro e deve promover um relacionamento positivo entre este e os companheiros".

António Oliveira

in: Jornal "Terra Nostra" de 02/11/2007